Resolução PolÃ-tica da DN de 7 de abril de 2013

A Crise Europeia

1.ÂÂÂ

A crise que em 2007 varreu os mercados

financeiros a partir dos EUA foi identificada como a primeira crise global do capitalismo, capaz de destruir de uma assentada uma imensa massa de capital e de abalar profundamente a crença na infalibilidade dos mercados, mandamento primeiro da ideologia neoliberal professada pela burguesia.

(...) 23. A Direção

Nacional regista a receção do e-mail enviado pelos promotores da Plataforma Socialismo aos membros da UDP da Comissão PolÃ-tica, em que clarificam a recusa da Plataforma em aceitar a participação de membros da UDP.Â

A Crise Europeia

1.ÂÂÂ

A crise que em 2007 varreu os mercados

financeiros a partir dos EUA foi identificada como a primeira crise global do capitalismo, capaz de destruir de uma assentada uma imensa massa de capital e de abalar profundamente a crença na infalibilidade dos mercados, mandamento primeiro da ideologia neoliberal professada pela burguesia.

2. Â Â

Assistimos,

na sequÃancia deste sismo financeiro, a um

deslocamento das placas tectónicas da ordem mundial existente. A globalização, identificada com a hegemonia do consenso neoliberal da era pós queda do Muro de Berlim não pode indiferente à s consequóncias da crise.

3. Â Â

A enorme destruição e reorganização financeira

provocada pela crise desenhou uma nova estratégia de ataque ao trabalho. A recuperação do capital é a intensificação da exploração. O ataque ao salário e ao Estado Social europeus, as tendências nacionalistas e conservadoras da direita que na Europa reforçam as forças da desintegração, o papel ativo dos Estados na salvação dos mercados financeiros, o sequestro da democracia pelos planos de austeridade, a própria austeridade enquanto travão ao crescimento das economias periféricas e plano de empobrecimento deliberado… são pontos unidos por uma linha que separa a velha ordem de uma nova, que nascerá a partir da instabilidade e da indefinição que hoje caracterizam o sistema capitalista.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 23:40

4.ÂÂÂ

Nada ficou igual, nem mesmo no centro do império.

Os EUA enfrentam hoje o aumento do desemprego e o esfriar do crescimento econ \tilde{A}^3 mico. O decl \tilde{A} -nio dos EUA enquanto pot \tilde{A}^a ncia econ \tilde{A}^3 mica d \tilde{A}_i -se no quadro do imperialismo global, alterando a sua rela \tilde{A} \tilde{A} \tilde{E} 0 de for \tilde{A} sa com outras economias com altas taxas de crescimento e, no caso da China, com grandes reservas de d \tilde{A} -vida norte-americana, ou seja, de d \tilde{A}^3 lares.

5.ÂÂÂ

Essa agonia tornou a crise mais dolorosa e particularmente violenta no velho continente, j \tilde{A}_i identificado como o elo fraco do imperialismo. A Europa foi mesmo o alvo preferencial do ataque do capital. Aqui se d \tilde{A} £o as grandes transforma \tilde{A} § \tilde{A} µes da estrutura social e econ \tilde{A} ³mica que a austeridade imp \tilde{A} µe. A partir da Europa (da sua periferia) d \tilde{A}_i -se a maior transfer \tilde{A} ³ncia do trabalho para o capital que alimenta a recupera \tilde{A} § \tilde{A} £o dos mercados financeiros, e nem as economias mais fortes ficam imunes \tilde{A} espiral recessiva. Em Fran \tilde{A} §a, a promessa de Hollande ficou por isso mesmo e a austeridade j \tilde{A}_i se faz sentir, e mesmo na Alemanha o crescimento abrandou.

6.ÂÂÂ

A principal contradição na Europa e, mais concretamente, na União Europeia, dá-se entre as tendências para a desintegração alimentadas por forças conservadoras/nacionais e o crescente autoritarismo federal-institucional que joga a Europa contra si mesma. Perante a desagregação evidente, o que resta da vaga social-liberal europeia empurra para o federalismo como a fuga cega para a frente.

7. Â Â

A crise europeia é a crise do capitalismo, mas é também consequência de uma onda populista/ultra-nacionalista emergente. A Hungria é bom exemplo de como a direita conservadora ganha terreno numa Europa marcada pelo desemprego e pela violência da crise. Mas também a Inglaterra marca o ritmo do eurocepticismo.

8.ÂÂÂ

O euro ficou novamente na linha de fogo com o ataque aos depósitos no Chipre. Sendo evidente que o euro é uma moeda com uma arquitetura incompleta, é também incontornável que fazer dessas incongruências as razões da crise é não compreender o carácter sistémico da crise que atravessamos. O sistema financeiro continua mergulhado em imparidades e os bancos ainda clamam pela salvação, exigindo o sacrifÃ-cio dos povos no altar da austeridade.

9. Â Â

A "solução― encontrada para Chipre põe a nú uma austeridade que não tem qualquer lealdade aos princÃ-pios neoliberais. O caso de Chipre será mais um passo de gigante na concentração de capital no centro da Europa.

10. A

disputa geopolÃ-tica da região tem também um papel relevante neste desfecho. Os interesses da União Europeia, da Rússia e da Turquia, jogam-se sobre um território onde foi recentemente descoberto gás natural e petróleo, para além da evidente importância geográfica. A troika procura ter sobre Chipre um plano de dominação que retire influência russa e que garanta a acumulação com os recursos naturais. O modelo imperialista da União Europeia, sob a batuta alemã, tem aqui a sua materialização.

11. O

porta-voz do Eurogrupo anunciou que este seria o novo modelo de resgate para o futuro, para, minutos depois, se desdizer. Mas, tal deixa claro que na União Europeia é cada um por si e todos pelo centro da Europa, particularmente pela Alemanha. Mesmo que isso fragilize o euro. Afinal, o capital europeu utiliza a moeda única como chantagem sobre os povos para justificar a austeridade, mas expecula contra própria moeda se isso significar mais acumulação. A resposta da esquerda europeia assentará na defesa de um projeto de cooperação entre os povos, sob o mote da solidariedade.

12. A

troika tem marcado, e bem, a fronteira da luta polÃ-tica da esquerda. Enfrentar a troika é enfrentar cara-a-cara os especuladores e os ideólogos da austeridade. E se é verdade que o memorando não estará em vigor para sempre, também é certo que, na sua ausência, o tratado orçamental assinado e defendido pelo PS, PSD e CDS garantem a austeridade permanente com a sua regra de ouro. Fica clara a "alternativa― do PS: federalismo europeu para austeridade sem fim.

13. Perante

este quadro, é evidente que a esquerda precisa de uma resposta forte. Em Portugal, como na Grécia e noutros paÃ-ses europeus, a esquerda socialista luta por uma maioria social que dê força a governos que rompam o ciclo recessivo da dÃ-vida, pela recusa dos memorandos de austeridade (ou regras de ouro) e pela renegociação (e anulação parcial) de juros, montantes e prazos. O controlo público do crédito e de sectores estratégicos, as polÃ-ticas de investimento público e de industrialização, a reposição dos salários e pensões e dos direitos roubados, a defesa intransigente de instrumentos europeus de financiamento (como eurobonds e alteração do BCE) e de democracia à escala europeia constituem os programas mÃ-nimos dos partidos da matriz do Bloco do Esquerda.

14. Os

tempos são de indefinição e de grande complexidade. A instabilidade governativa (agravada pela inconstitucionalidade do orçamento) não significa que a queda do governo esteja ao alcance de um empurrão. A demissão do Governo e a realização de eleições são uma urgência expressa na justa reivindicação de todos quantos se opõem à direita. Mas o apoio popular a uma alternativa anti-austeritária também não será automático.

15. Nas

lutas e protestos populares, os movimentos sociais, mais ou menos orgânicos, sindicais e de diversa natureza, têm um papel importante. Na vertente internacional, o Forum Social Mundial 2013, realizado na TunÃ-sia, entre 26 e 30 de março, sublinhou o papel central da dÃ-vida no ataque aos povos. A articulação das resistências internacionais é uma dimensão necessária neste combate à austeridade.

16. A

era da austeridade teve na rua a resposta de milhões. Em Portugal, as maiores manifestações da democracia cantaram o Grândola contra uma polÃ-tica que clama por vingança das conquistas de Abril. Todos os dias, a um ritmo de oito manifestações por dia, sindicatos e movimentos populares protestam contra o Governo e a aplicação de medidas de austeridade. Em diversas iniciativas e com motivações variadas, movimentos sociais, partidos e personalidades dão ampla geometria à oposição tendo em comum a defesa do Estado Social e o combate ao governo da direita.

17. A

busca de caminhos alternativos \tilde{A} © express \tilde{A} £o dos tempos que correm. Nem todos v \tilde{A} £o desaguar \tilde{A} democracia nos termos em que a esquerda socialista a concebe: anti-dogm \tilde{A}_i tica, transparente, livre e participada, recusando populismos e personalismos. Mas o debate sobre a democracia est \tilde{A}_i lan \tilde{A} §ado e \tilde{A} © necess \tilde{A}_i rio faz \tilde{A} a-lo.

18. A

imposição de governos tecnocratas, o sucessivo rasgar de programas eleitorais, a crescente promiscuidade entre interesse público e privado, a aplicação de programas de austeridade acima das constituições e dos mandatos populares, a consciência de que a legitimidade da austeridade vem dos mercados financeiros e não da soberania popular, a cegueira quanto à s consequências sociais da austeridade provam que a austeridade não é compatÃ-vel com a democracia.

19. A

esquerda, e o Bloco em particular, enfrenta grandes desafios no futuro próximo. O primeiro é dar corpo a uma alternativa de futuro. A renegociação da dÃ-vida e a recusa do memorando são as palavras de ordem que marcam o nosso campo. Torna-se necessário reforça-las com um projeto alternativo de sociedade, mobilizador para os milhões que protestam. Mais do que um programa anti-austeritário, a esquerda tem de ter firmeza sobre as fronteiras do seu programa.

20. A

construção dessa alternativa passa por reforçar o Bloco como um partido de massas, cuja identidade afirma um projeto socialista pela transformação social, autónomo, em que as respostas polÃ-ticas não se confundem com as PS nem com as do PCP; mas também por repensar e desenvolver instrumentos de mobilização social, de enraizamento popular, de reforço dos movimentos sociais, de organização coletiva, que possam dar continuidade e consistòncia à indignação que ganha força nas ruas. Nenhuma luta pode ficar para trás.

21. Um

dos grandes desafios passa por encontrar na democracia e na cidadania um instrumento estratégico de construção da alternativa. A crise contribuiu para aumentar a desconfiança geral sobre as instituições do poder e mesmo sobre os partidos. Muitas vezes, na reivindicação democrática o "sistema capitalista― é confundido com o "sistema democrático―, gerando respostas que seguem caminhos entre o individualismo e o populismo. Nas organizações de esquerda como na sociedade, novas formas de participação, maior transparência, novas ferramentas de expressão cidadã são parte da resposta para a esquerda que quer construir a alternativa e disputar maiorias

22. Nos

pr \tilde{A}^3 ximos meses, a UDP lan \tilde{A} sar \tilde{A}_i um amplo debate sobre a crise do capitalismo, as suas consequ \tilde{A}^a ncias e as solu \tilde{A} s \tilde{A} µes da esquerda, aprofundando e ampliando os temas desta resolu \tilde{A} s \tilde{A} £o. O objetivo \tilde{A} © envolver nesta reflex \tilde{A} £o toda a organiza \tilde{A} s \tilde{A} £o e muitos militantes do Bloco que queiram a fazer connosco. Esse debate ter \tilde{A}_i como protagonista A Comuna, atrav \tilde{A} ©s da publica \tilde{A} s \tilde{A} £o de textos e da realiza \tilde{A} s \tilde{A} £o de debates/confer \tilde{A}^a ncias abertos com a participa \tilde{A} s \tilde{A} £o de convidados, e ter \tilde{A}_i conclus \tilde{A} £o na confer \tilde{A}^a ncia nacional da UDP, a realizar depois das elei \tilde{A} s \tilde{A} µes aut \tilde{A}_i rquicas, tendo como tema principal "a crise europeia".

23. A Direção

Nacional regista a receção do e-mail enviado pelos promotores da Plataforma Socialismo aos membros da UDP da Comissão PolÃ-tica, em que clarificam a recusa da Plataforma em aceitar a participação de membros da UDP.

Â

A Direção Nacional da UDP

Lisboa, 07 abril de 2013